

FEMININAS PRETAS DO PARAÍSO DE CIMA: Arranjando Barracos e Politizando Diálogos de Relações Tabus em Cenários Subjetivos Biopoliticados (2011 a 2016)

Irene Rodrigues de Oliveira¹

Ana Clara Soares de Castro²

Juliana Silva de Assis³

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo investigar os racismos e a discriminação contra as mulheres negras e periféricas, tendo em vista o compromisso político de repensar privilégios desencadeadores de formas desiguais de tratamento, na comunidade Paraíso de Cima (Barra Mansa/RJ), nos anos compreendidos entre 2011 e 2016. Os conceitos de Sororidade, Dororidade e Outridade formam um tripé teórico que embasa as questões étnicas e de gênero cotidianas. O primeiro refere-se à união das mulheres para o combate da desigualdade entre o masculino e o feminino. O segundo refere-se à dor que a mulher negra sente, advinda do racismo. E a Outridade distancia a possibilidade do feminino negro ser reconhecido e se colocar no centro do diálogo. A História Oral é a metodologia utilizada uma vez que abre espaço para as questões de gênero, subjetividade e eloquência do silêncio. Os Resultados serão consolidados a partir da análise das entrevistas realizadas com as mulheres negras daquela comunidade.

Palavras-chave: Comunidade. Dororidade. Outridade. Sororidade.

¹ Docente do UGB/FERP. Mestre em História Social do Trabalho (USS).

² Graduanda em História 2021.2 (UGB/FERP).

³ Graduanda em História 2021.2 (UGB/FERP).